





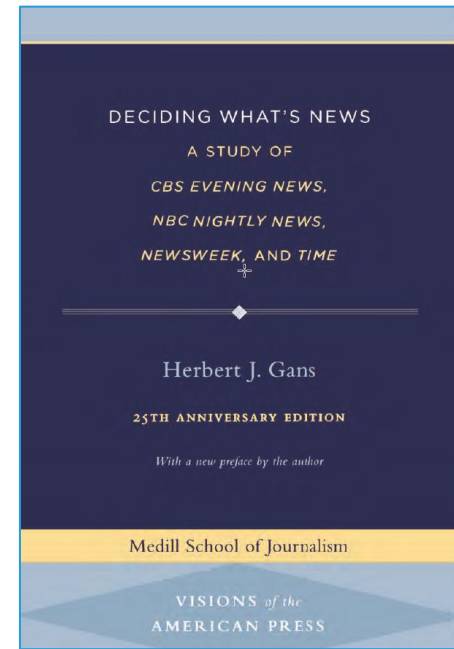
# CBD 0289 - Administração de Recursos e Produtos de Informação



Isso remete a questões fundamentais:

O jornalismo consegue ser imparcial?

Como *escapar* das fakenews?

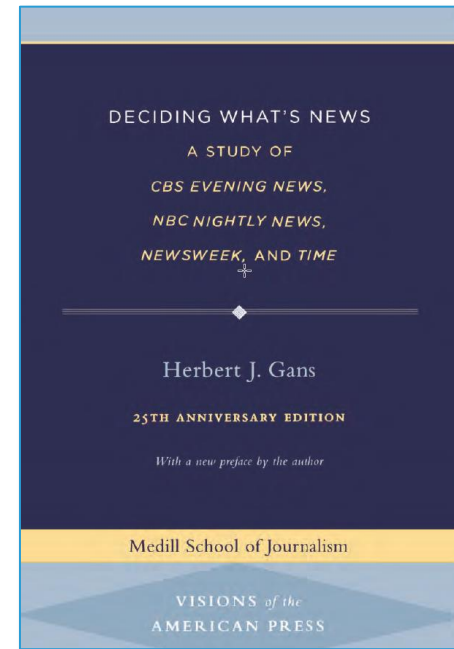


**GANS, H. J. *Deciding What's News - A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek; and Time.* Evanston: Northwestern University Press, 1979.**

*“Muitos jornalistas entendem que existe uma diferença entre as notícias e suas implicações e percebem que **uma reportagem perfeitamente imparcial é impossível**”*

*...uma reportagem perfeitamente imparcial é impossível...*

**Você concorda com isso?**



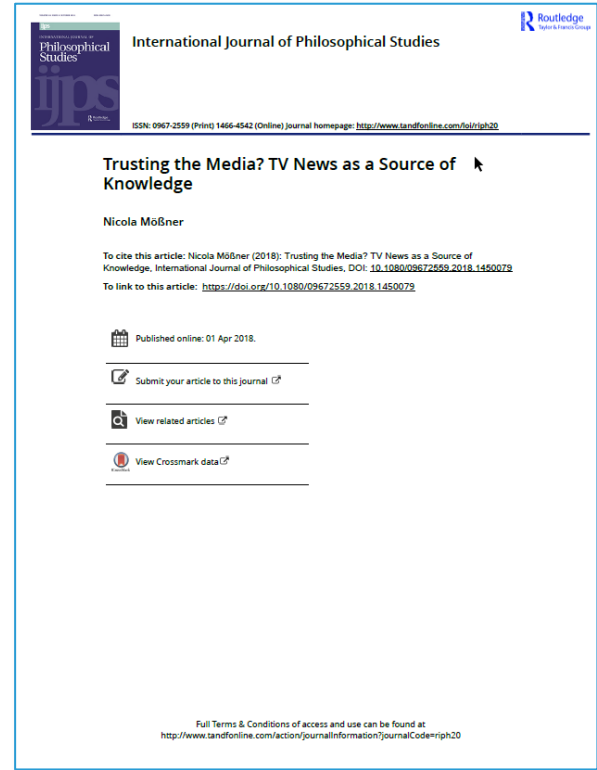
**GANS, H. J. *Deciding What's News - A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek; and Time.* Evanston: Northwestern University Press, 1979.**

*“Quaisquer que sejam as acusações (e algumas são justificadas), a suposição é que notícias distorcidas podem ser substituídas por notícias não distorcidas; mas essa suposição é insustentável.*”

*Mesmo que uma reprodução (ou construção) perfeita e completa da realidade externa fosse filosoficamente ou logisticamente viável, o mero ato de reprodução constituiria uma distorção dessa realidade. Assim, a não distorção objetiva ou absoluta é impossível.”*

*não se sustenta a suposição de que notícias distorcidas possam ser substituídas por notícias não distorcidas*

*Você concorda com isso?*



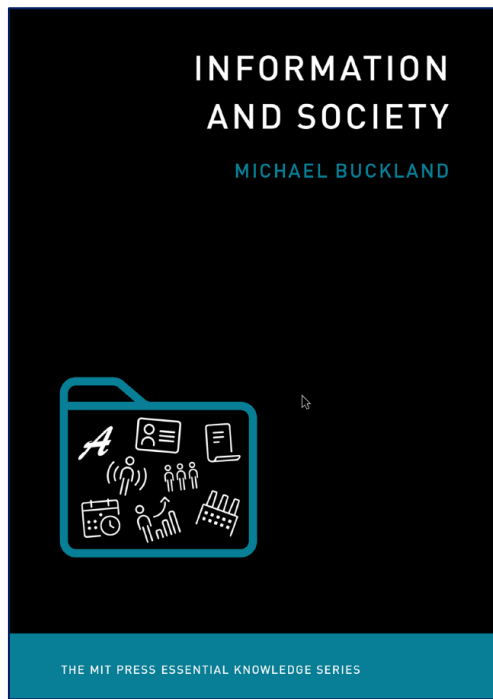
MÖßNER, N. *Trusting the Media? TV News as a Source of Knowledge*. *International Journal of Philosophical Studies*, 26, n. 2, 2018. 205-220.

O que deve ficar claro é que tanto a **forma como as reportagens são produzidas quanto a forma como são apresentadas afetam** o tipo de informação – quanto à **qualidade e quantidade** – que é veiculada.

**Este conhecimento irá ajudar o público a avaliar** a confiabilidade das fontes de informação utilizadas, pode oferecer-lhes **pistas quando é apropriado desconfiar de um determinado** relato e pode indicar casos em que seria sensato **consultar outras fontes de informação** para verificar o que foi transmitido.



**Fake News:**  
*reflexão*



BUCKLAND, M. *Information and Society*.  
Cambridge: The MIT Press, 2017.

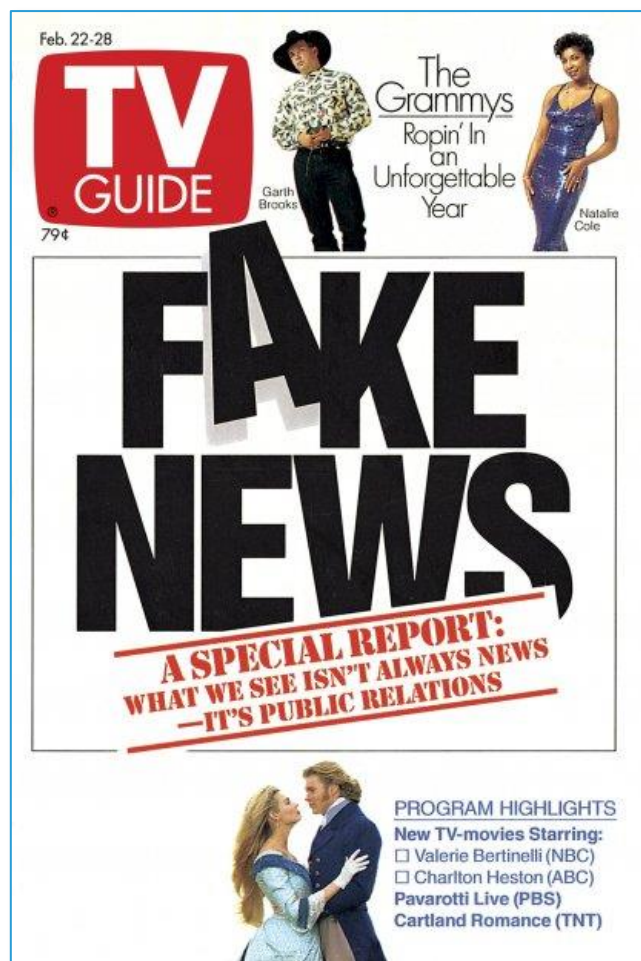
*Desejamos saber se uma afirmação é verdadeira e podemos ter dúvidas, mas **na prática geralmente acabamos confiando na evidência, em um especialista, em uma pessoa sábia ou em um amigo. Sem confiança, estaríamos paralisados.***

*Nossa relação com os documentos é baseada na confiança, que se torna mais necessária e mais problemática à medida que as comunicações se tornam cada vez menos diretas.*



**Fake News:**  
*reflexão*

*na prática confiamos em um  
suposto especialista ou em um  
amigo*



*O termo Fake News, como é utilizado hoje, surgiu em 1992 em um guia de TV.*

*Nessa edição, era apresentada um matéria intitulada:*

**A Special Report: what we see isn't always news – it's public relations**

**(Uma Reportagem Especial: o que vemos nem sempre é notícia – é relações públicas)**



**Fake News:**  
**origem**



Entretanto, durante vários anos, o termo *Fake News* esteve relacionado ao humor norte-americano, pois os programas como *The Daily Show* e *The Colbert Report* satirizavam os políticos utilizando notícias falsas.

*The Colbert Report* era um spin off do *The Daily Show* que descreve a personagem como um “bem-intencionado e mal-informado comentarista político na TV”



Fake News:  
**origem**

No Brasil, alguns exemplos do uso da sátira política foram os jornais Planeta Diário e Casseta Popular



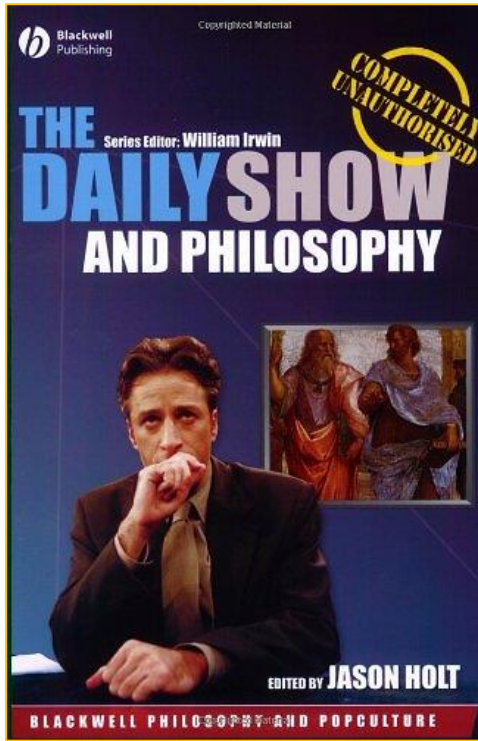
Casseta Popular



Planeta Diário



Fake News:  
origem




Até 2016, os estudos acadêmicos centravam-se em *aspectos satíricos*, especialmente devido aos programas como *The Daily Show* (1996 – até o presente) e *The Colbert Report*.


GETTINGS, M. *The Fake, the False, and the Fictional: The Daily Show as News Source*. In: HOLT, J. *The Daily show and philosophy: moments of zen in the art of fake news*. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.



Fake News:  
*origem*

*Associação com aspectos satíricos até 2016*

Ensaio 


 **Encontros Bibli**

**MISINFORMATION, DISINFORMATION, AND MALINFORMATION: CLARIFYING THE DEFINITIONS AND EXAMPLES IN DISINFODEMIC TIMES**

Informação incorreta, desinformação e má informação: Esclarecendo definições e exemplos em tempos de desinfodemia

Karen SANTOS-D'AMORIM  
Mestre e doutoranda em Ciência da Informação,  
Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Ciência da Informação, Recife, Brasil  
karen.santos@ufpe.br  
<https://orcid.org/0000-0002-2043-3833>

Májury K. Fernandes de Oliveira MIRANDA  
Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais - Universidade do Porto  
Professora adjunta na Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Ciência da Informação, Recife, Brasil  
majury@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-3023-7726>

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

**ABSTRACT**

**Objective:** It describes and analyzes the theoretical-practical incidences of misinformation, disinformation, and malinformation, including but not limited to the Information Science framework. Besides, it aims to outline an understanding of these three concepts based on 16 arrangements interconnected according to their intentionality.

**Methods:** To build discourses and descriptions of the phenomenon of misinformation and its derivations, we applied the hermeneutical, rhetorical, and phenomenological principles of intentionality as our work methods.

**Results:** As a result, we present some theoretical incidences to clarify these three concepts, in addition to outlining and characterizing, according to the intentionality, 16 mis-, dis-, mal- information arrangements associated with these three concepts: bias, propaganda, retracted papers, conspiracy theories, misleading representation in maps, charts and graphics, fake news, clickbait, hoax, satire or parody, impostor website, fake review, phishing, filter bubbles, and echo chambers.

**Conclusions:** We highlight that the complexity that permeates the various fields in the present situation is due to the difficulty of reaching a consensus on the semantic definition of the concepts of information, misinformation, and its disambiguations since these concepts have various properties.

**KEYWORDS:** Misinformation, Disinformation, Malinformation, Disinfodemic, Infodemic, Intentionality.

**RESUMO**

**Objetivo:** Descreve e analisa as incidências teórico-práticas da informação incorreta (misinformação), desinformação (disinformation) e má informação (malinformation), incluindo, mas não se limitando ao arcabouço da Ciência da Informação. Além disso, objetiva delinear uma compreensão desses três conceitos a partir de 16 arranjos interligados de acordo com sua intencionalidade.

**Método:** Para construir discursos e descrição do fenômeno da desinformação e suas derivações, aplicamos a hermenêutica, a retórica e os princípios fenomenológicos da intencionalidade como métodos de trabalho.

**Resultados:** Como resultados, apresentamos 16 incidências teóricas com o objetivo de esclarecer esses três conceitos, além de delinear e caracterizar, de acordo com a intencionalidade, 16 arranjos de desinformação associados a esses três conceitos, sendo eles: vies de confirmação, propaganda, artigos retratados, teorias da conspiração, representação enganosa em mapas, quadros e gráficos, notícias falsas, capa-cliques, troll, sátira ou paródia, website impostor, reviews falsas, phishing, filtros-bolha e câmaras de eco.

**Conclusões:** Destaca-se a complexidade que permeia os vários campos da conjuntura atual relacionada à dificuldade de um consenso sobre a definição semântica dos conceitos de informação, desinformação e suas desambiguações, uma vez que estes conceitos também possuem inúmeras propriedades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Informação incorreta, Desinformação, Má Informação, Desinfodemia, Infodemia, Intencionalidade.

“Entretanto, desde a eleição presidencial dos EUA em 2016, o termo “*Fake News*” ganhou destaque como *dispositivo de desinformação* e até foi nomeado palavra do ano de 2017 pelo dicionário Collins.”

SANTOS-D'AMORIM, ; MIRANDA, K.  
*Misinformation, disinformation, and malinformation: Clarifying the definitions and examples in disinfodemic times.*  
*Encontros Bibli*, 26, 2021.



**Fake News:**  
**origem**

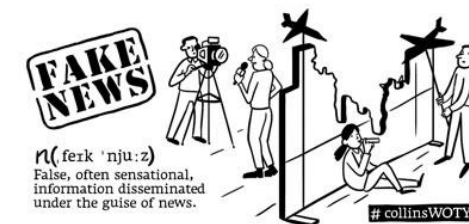
**Sinônimo de desinformação eleitoral a partir de 2016**

Sobre *Fake News*: associação de 'fake' com 'news' começou no campo da comédia...

Durante a campanha presidencial dos Estados Unidos em 2016, especialistas notaram o grande número de sites transmitindo histórias falsas sobre os candidatos sob o disfarce de notícias. (Collins-Dictionary, 2017).

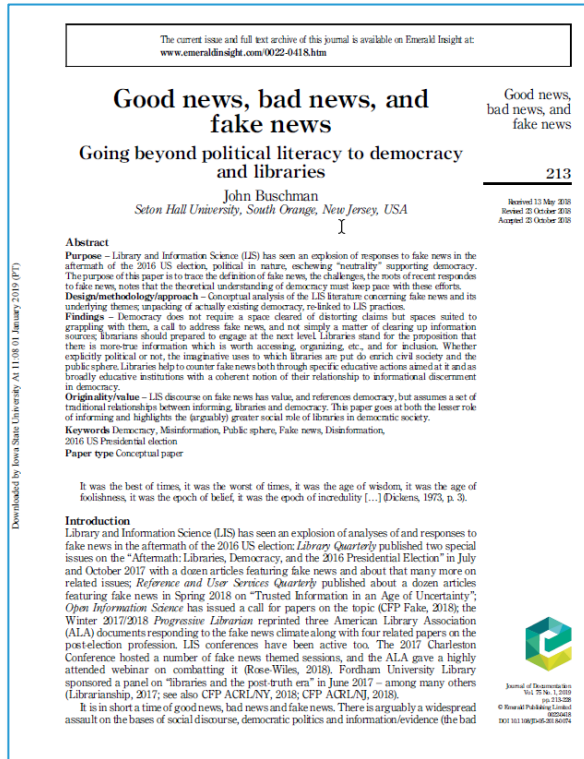
A Collins Language anunciou a lista final das Palavras do Ano de 2017, identificando dez palavras que surgiram ou ganharam destaque durante o ano. No topo da lista estava o termo Fake News

COLLINS-DICTIONARY. Collins 2017 word of the year shortlist. *Collins-Dictionary*, 2017. Disponível em: <<https://blog.collinsdictionary.com/language-lovers/etymology-corner-collins-word-of-the-year-2017/>>. Acesso em: 15 mar. 2023.



**Fake News:**  
**definição**

**falsa reportagem - conotação  
sensacionalista**



“... **desinformação, descontextualização ... distribuição de notícias ruins e/ou desconfortáveis com base em algumas imprecisões para **desacreditar fatos reais ...**”**

BUSCHMAN, J. *Good news, bad news, and fake news: Going beyond political literacy to democracy and libraries. Journal of Documentation*, 75, n. 1, 2019. 213-228.



**Fake News:**  
**definição**

**desinformação - desacreditar fatos reais**

## Epistemology in the Era of Fake News: An Exploration of Information Verification Behaviors among Social Networking Site Users

Russell R. Torres  
University of North Texas

Natalie Gerhart  
Creighton University

Arash Negahban  
California State University, Chico

### Abstract

*Fake news has recently garnered increased attention across the world. Digital collaboration technologies now enable individuals to share information at unprecedented rates to advance their own ideologies. Much of this sharing occurs via social networking sites (SNSs), whose members may choose to share information without consideration for its authenticity. This research advances our understanding of information verification behaviors among SNS users in the context of fake news. Grounded in literature on the epistemology of testimony and theoretical perspectives on trust, we develop a news verification behavior research model and test six hypotheses with a survey of active SNS users. The empirical results confirm the significance of all proposed hypotheses. Perceptions of news sharers' network (perceived cognitive homogeneity, social tie variety, and trust), perceptions of news authors (fake news awareness and perceived media credibility), and innate intentions to share all influence information verification behaviors among SNS members. Theoretical implications, as well as implications for SNS users and designers, are presented in the light of these findings.*

**Keywords:** Information Verification; Fake News; Epistemology of Testimony, Social Networking Sites.

### Introduction

"A lie can travel half way around the world while the truth is putting on its shoes." – Charles Spurgeon

Social Network Sites (SNSs) allow for the rampant spread of information across broad audiences. SNSs have been used to spark social movements such as the "Arab Spring" (Ch, Eom, & Rao, 2015) and "Black Lives Matter" (Shter & Simon, 2015). Although SNSs offer a convenient platform for digital collaboration and the dispersion of ideas, their convenience and coordination abilities can also have negative consequences. In particular, SNSs may be used to spread ideology based on inaccurate or misleading information. Across the world, we are beginning to see both political and societal impacts of fake news disseminated on SNSs.

The colloquial term "fake news," started gaining recognition in 2010 when Twitter bots were used to repost a fake news story concerning the replacement of Senator Ted Kennedy (Akpan, 2016). The fake news epidemic grew dramatically in 2014 with the promotion of a story suggesting the quarantine of an entire Texas town due to the concern of Ebola on US soil (Akpan, 2016). The propagation of intentionally misleading information can disrupt societal interactions and damaged individual lives. For

O termo "**Fake News**" agora é comumente aplicado a **notícias enganosas, espalhadas maliciosamente por veículos que imitam fontes de notícias legítimas.**

TORRES, ; GERHART, ; NEGAHBAN,. *Epistemology in the era of fake news: An exploration of information verification behaviors among social networking site users. Data Base for Advances in Information Systems , 49, n. 3, 2018. 78-97.*



**Fake News:**  
**definição**

**notícias enganosas, espalhadas por veículos que mídias legítimas**

## Research on Fake News: An Empirical Analysis of Selected Library and Information Science Journals

I

Jyotshna Sahoo<sup>a</sup>, Sudam Charan Sahu<sup>b</sup> and Basudev Mohanty<sup>c</sup>

<sup>a</sup>Khalikote University, Berhampur - 761 005, India

<sup>b</sup>Central University of Gujarat, Gandhinagar - 382 030, India

<sup>c</sup>Institute of Physics, Bhubaneswar-751 005, Odisha, India

E-mail: basudev@iopb.res.in

### ABSTRACT

The purpose of the work is to make a quantitative and qualitative assessment of published research on fake news in light of the Library and Information Science (LIS) perspective and show the research trends. Essential metadata elements were collected from the SCOPUS bibliographic database pertaining to fake news with specific reference to the LIS domain from 2017 to 2020 for the research work and analysed as per the research objectives. While the bibliometric indicators and R package has been used to study the various quantitative dimensions of publication patterns of the research papers, qualitative content analysis has been used to determine the emerging areas of research on fake news within the discipline. The quantitative analysis reveals that a good number of research works (90+153) have been published in as many as 52 academic journals of LIS that received 628 citations. "Proceedings of the Association for Information Science and Technology" is the most productive journal that published the highest numbers of articles on fake news, and the USA is the dominant country of publications. In the LIS field, "fake news" is an emerging study topic that is gaining momentum. The research works covered a wide range of topics, including social media and fake news, information literacy and fake news, the role of libraries and librarians in fake news, detecting and combating fake news, theories, models, and frameworks, as well as archiving, preservation of fake news.

Keywords: Productive journals on fake news; Highly cited articles on fake news; Content analysis; Social media and fake news

### 1. INTRODUCTION

The notion of fake news is not a new concept. The concept has been in existence even before the emergence of the Internet. "Fake News" is a term used to denote fabricated news that has been manufactured and disseminated through traditional media such as print, radio, and television, as well as non-traditional media such as "social media." The most widely accepted definition of fake news available on the Internet is "fictitious articles deliberately fabricated to deceive readers" (Mondher and Ali, 2018). Wikipedia states that "fake news is a type of yellow journalism or propaganda that consists of deliberate misinformation or hoaxes spread via traditional print and broadcast news media or online social media" (www.wikipedia.org). The general reason to spread false or fake news is to mislead the readers, damage any entity's reputation, or gain sensationalism. Fake news is increasingly being shared via social media platforms like Twitter and Facebook (Allcott and Gentzkow, 2017). These platforms provide a venue for the general public to express their thoughts and ideas in an unfiltered and uncensored manner. Therefore, fake news, which is a pertinent issue and popularised along with the Internet,

has become a booming topic of research. In this context, the present paper is an endeavour to map the publication pattern of fake news research and make the qualitative content analysis of research areas from the library and information science (LIS) perspective.

### 2. BACKGROUND

Fake news, as it sounds, is news that is misleading, that is false, fabricated and not based on facts. The idea of fake news is not entirely new. The idea has been in existence even before the advent of the Internet. However, the advancement and popularity of the Internet have enabled people to quickly and easily distribute news messages the world over. The spread of "fake news" especially through online platforms, has become a pressing concern for the civic society around the world in recent times. Social media platforms have become fertile grounds for the rapid spread of such misinformation and have made it more challenging to evaluate the credibility of such information. A look at contemporary scholarly publications shows that the issues of fake news have been a major concern amongst researchers from various backgrounds. Computer professionals have carried out research on detection methods and automatic fake news classification through natural language processing tools. Similarly, linguistic scholars have tried fake news

Received : 04 March 2021, Revised : 16 June 2021  
Accepted : 23 June 2021, Online published : 02 August 2021

268

FONTANIN,. *On fake news, gatekeepers and LIS professionals: the finger or the moon?. Digital Library Perspectives*, 37, n. 2, 2021. 168-178.



**Fake News:**  
**Ciência da Informação**

*O fenômeno pode não ser novo, mas adquire uma dimensão diferente em um ambiente digital, onde a comunicação acontece por meio das mídias sociais.*

***Dinheiro e poder são os principais motores (receitas financeiras, poder político ou ambos).***

*O conceito de autoridade nunca mais será o mesmo. ... os indivíduos têm a chance de tecer sua própria narrativa.*

***... dinheiro e poder são os principais motores ...***  
***... os indivíduos têm a chance de tecer sua própria narrativa***

...



## Research on Fake News: An Empirical Analysis of Selected Library and Information Science Journals

I

Jyotshna Sahoo<sup>a</sup>, Sudam Charan Sahu<sup>b</sup> and Basudev Mohanty<sup>c</sup>

<sup>a</sup>Khalikote University, Berhampur - 761 005, India

<sup>b</sup>Central University of Gujarat, Gandhinagar - 382 030, India

<sup>c</sup>Institute of Physics, Bhubaneswar-751 005, Odisha, India

E-mail: basudev@iopb.res.in

### ABSTRACT

The purpose of the work is to make a quantitative and qualitative assessment of published research on fake news in light of the Library and Information Science (LIS) perspective and show the research trends. Essential metadata elements were collected from the SCOPUS bibliographic database pertaining to fake news with specific reference to the LIS domain from 2017 to 2020 for the research work and analysed as per the research objectives. While the bibliometric indicators and R package has been used to study the various quantitative dimensions of publication patterns of the research papers, qualitative content analysis has been used to determine the emerging areas of research on fake news within the discipline. The quantitative analysis reveals that a good number of research works (20-133) have been published in as many as 52 academic journals of LIS that received 673 citations. "Proceedings of the Association for Information Science and Technology" is the most productive journal that published the highest numbers of articles on fake news, and the USA is the dominant country of publications. In the LIS field, "fake news" is an emerging study topic that is gaining momentum. The research works covered a wide range of topics, including social media and fake news, information literacy and fake news, the role of libraries and librarians in fake news, detecting and combating fake news, theories, models, and frameworks, as well as archiving, preservation of fake news.

**Keywords:** Productive journals on fake news; Highly cited articles on fake news; Content analysis; Social media and fake news

### 1. INTRODUCTION

The notion of fake news is not a new concept. The concept has been in existence even before the emergence of the Internet. "Fake News" is a term used to denote fabricated news that has been manufactured and disseminated through traditional media such as print, radio, and television, as well as non-traditional media such as "social media." The most widely accepted definition of fake news available on the Internet is "fictitious articles deliberately fabricated to deceive readers" (Mondher and Ali, 2018). Wikipedia states that "fake news is a type of yellow journalism or propaganda that consists of deliberate misinformation or hoaxes spread via traditional print and broadcast news media or online social media" (www.wikipedia.org). The general reason to spread false or fake news is to mislead the readers, damage any entity's reputation, or gain sensationalism. Fake news is increasingly being shared via social media platforms like Twitter and Facebook (Allcott and Gentzkow, 2017). These platforms provide a venue for the general public to express their thoughts and ideas in an unfiltered and uncensored manner. Therefore, fake news, which is a pertinent issue and popularised along with the Internet,

has become a booming topic of research. In this context, the present paper is an endeavour to map the publication pattern of fake news research and make the qualitative content analysis of research areas from the library and information science (LIS) perspective.

### 2. BACKGROUND

Fake news, as it sounds, is news that is misleading, that is false, fabricated and not based on facts. The idea of fake news is not entirely new. The idea has been in existence even before the advent of the Internet. However, the advancement and popularity of the Internet have enabled people to quickly and easily distribute news messages the world over. The spread of "fake news" especially through online platforms, has become a pressing concern for the civic society around the world in recent times. Social media platforms have become fertile grounds for the rapid spread of such misinformation and have made it more challenging to evaluate the credibility of such information. A look at contemporary scholarly publications shows that the issues of fake news have been a major concern amongst researchers from various backgrounds. Computer professionals have carried out research on detection methods and automatic fake news classification through natural language processing tools. Similarly, linguistic scholars have tried fake news

Received : 04 March 2021, Revised : 16 June 2021  
Accepted : 23 June 2021, Online published : 02 August 2021

268

*FONTANIN, . On fake news, gatekeepers and LIS professionals: the finger or the moon?. Digital Library Perspectives , 37, n. 2, 2021. 168-178.*



**Fake News:**  
**Ciência da Informação**

*A dimensão social é extremamente significativa.  
**A necessidade de se sentir incluído aumenta a tendência de aderir a crenças comuns e diminuir a objetividade;** a nível social, os tempos conturbados são terreno fértil para a criação de falsas informações.*

*A disseminação de informações falsas **afeta a autorrepresentação dos indivíduos, sua identidade e sua visão do mundo ao seu redor.***

*... a necessidade de se sentir incluído aumenta a tendência de aderir a crenças comuns ...*

## Research on Fake News: An Empirical Analysis of Selected Library and Information Science Journals

Jyotshna Sahoo<sup>a</sup>, Sudam Charan Sahu<sup>b</sup> and Basudev Mohanty<sup>c\*</sup>

<sup>a</sup>Khalikote University, Berhampur - 761 005, India

<sup>b</sup>Central University of Gujarat, Gandhinagar - 382 030, India

<sup>c</sup>Institute of Physics, Bhubaneswar-751 005, Odisha, India

E-mail: basudev@iopb.res.in

### ABSTRACT

The purpose of the work is to make a quantitative and qualitative assessment of published research on fake news in light of the Library and Information Science (LIS) perspective and show the research trends. Essential metadata elements were collected from the SCOPUS bibliographic database pertaining to fake news with specific reference to the LIS domain from 2017 to 2020 for the research work and analysed as per the research objectives. While the bibliometric indicators and R package has been used to study the various quantitative dimensions of publication patterns of the research papers, qualitative content analysis has been used to determine the emerging areas of research on fake news within the discipline. The quantitative analysis reveals that a good number of research works (20-15) have been published in as many as 52 academic journals of LIS that received 628 citations. "Proceedings of the Association for Information Science and Technology" is the most productive journal that published the highest numbers of articles on fake news, and the USA is the dominant country of publications. In the LIS field, "fake news" is an emerging study topic that is gaining momentum. The research works covered a wide range of topics, including social media and fake news, information literacy and fake news, the role of libraries and librarians in fake news, detecting and combating fake news, theories, models, and frameworks, as well as archiving, preservation of fake news.

Keywords: Productive journals on fake news; Highly cited articles on fake news; Content analysis; Social media and fake news

### 1. INTRODUCTION

The notion of fake news is not a new concept. The concept has been in existence even before the emergence of the Internet. "Fake News" is a term used to denote fabricated news that has been manufactured and disseminated through traditional media such as print, radio, and television, as well as non-traditional media such as "social media." The most widely accepted definition of fake news available on the Internet is "fictitious articles deliberately fabricated to deceive readers" (Moulner and Ali, 2018). Wikipedia states that "fake news is a type of yellow journalism or propaganda that consists of deliberate misinformation or hoaxes spread via traditional print and broadcast news media or online social media" (www.wikipedia.org). The general reason to spread false or fake news is to mislead the readers, damage any entity's reputation, or gain sensationalism. Fake news is increasingly being shared via social media platforms like Twitter and Facebook (Allcott and Gentzkow, 2017). These platforms provide a venue for the general public to express their thoughts and ideas in an unfiltered and uncensored manner. Therefore, fake news, which is a pertinent issue and popularized along with the Internet,

has become a booming topic of research. In this context, the present paper is an endeavour to map the publication pattern of fake news research and make the qualitative content analysis of research areas from the library and information science (LIS) perspective.

### 2. BACKGROUND

Fake news, as it sounds, is news that is misleading, that is false, fabricated and not based on facts. The idea of fake news is not entirely new. The idea has been in existence even before the advent of the Internet. However, the advancement and popularity of the Internet have enabled people to quickly and easily distribute news messages the world over. The spread of "fake news" especially through online platforms, has become a pressing concern for the civic society around the world in recent times. Social media platforms have become fertile grounds for the rapid spread of such misinformation and have made it more challenging to evaluate the credibility of such information. A look at contemporary scholarly publications shows that the issues of fake news have been a major concern amongst researchers from various backgrounds. Computer professionals have carried out research on detection methods and automatic fake news classification through natural language processing tools. Similarly, linguistic scholars have tried fake news

Received : 04 March 2021, Revised : 16 June 2021  
Accepted : 23 June 2021, Online published : 02 August 2021

268

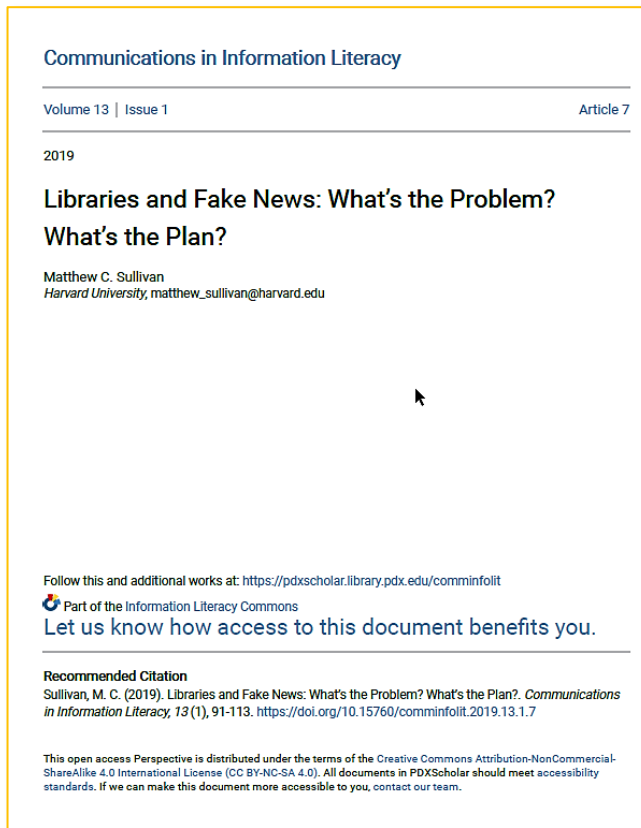
*A complexa questão exige uma abordagem multidisciplinar: não há uma solução, e algumas abordagens correm o risco de limitar a liberdade de expressão, mas **combater o fenômeno é uma obrigação moral para os profissionais de biblioteconomia e ciência da informação.***

*FONTANIN,. On fake news, gatekeepers and LIS professionals: the finger or the moon?. Digital Library Perspectives , 37, n. 2, 2021. 168-178.*



**Fake News:**  
**Ciência da Informação**

**combater o fenômeno é uma obrigação moral para os profissionais de biblioteconomia e ciência da informação**



*SULLIVAN,. Libraries and fake news:  
What's the problem? what's the plan?.*  
**Communications in Information Literacy,**  
*13, n. 1, 2019. 91-113.*



**Fake News:**  
**Ciência da Informação**

**Quais habilidades são necessárias** para navegar com sucesso em nosso cenário de desinformação?

**Os bibliotecários podem ensinar essas habilidades com sucesso?**

*Em caso afirmativo, as abordagens baseadas em listas de verificação são eficazes ou é necessário um treinamento mais aprofundado?*

**bibliotecários e cientistas da informação podem ensinar as habilidades necessárias**

1. *Considere a fonte*
2. *Leia tudo (títulos podem ser enganosos)*
3. *Verifique a autoria*
4. *Verifique quem apoia esse conteúdo*
5. *Verifique a data (postagens antigas podem ser utilizadas)*
6. *É uma sátira?*
7. *Sua análise não está sendo influenciada pelos seus valores pessoais?*
8. *Pergunte aos especialistas*

**IFLA**

*Federação Internacional de  
Associações e Instituições  
Bibliotecárias*



International  
Federation of  
Library  
Associations and Institutions



**Fake News:**

*Ciência da Informação*

# HOW TO SPOT FAKE NEWS



## CONSIDER THE SOURCE

Click away from the story to investigate the site, its mission and its contact info.



## READ BEYOND

Headlines can be outrageous in an effort to get clicks. What's the whole story?



## CHECK THE AUTHOR

Do a quick search on the author. Are they credible? Are they real?



## SUPPORTING SOURCES?

Click on those links. Determine if the info given actually supports the story.



## CHECK THE DATE

Reposting old news stories doesn't mean they're relevant to current events.



## IS IT A JOKE?

If it is too outlandish, it might be satire. Research the site and author to be sure.



## CHECK YOUR BIASES

Consider if your own beliefs could affect your judgement.



## ASK THE EXPERTS

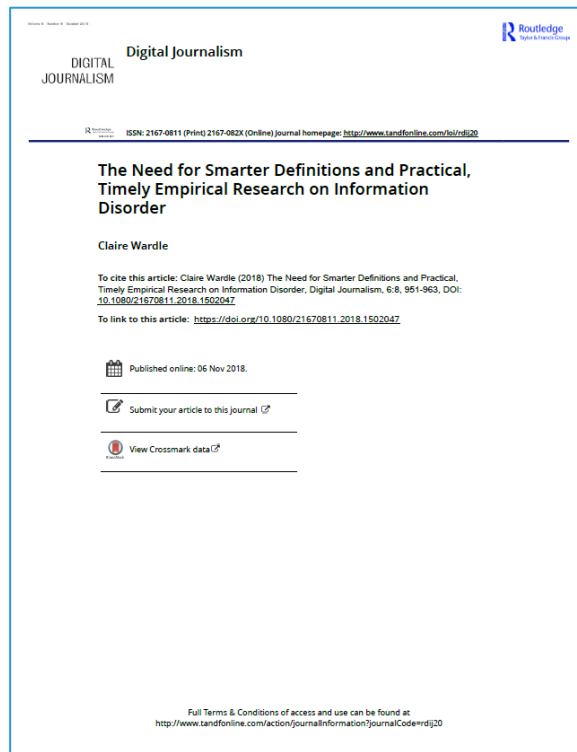
Ask a librarian, or consult a fact-checking site.

**Jamais diga uma  
mentira que não  
possa provar**

MILLOR



*Fake News: técnicas  
de desinformação*

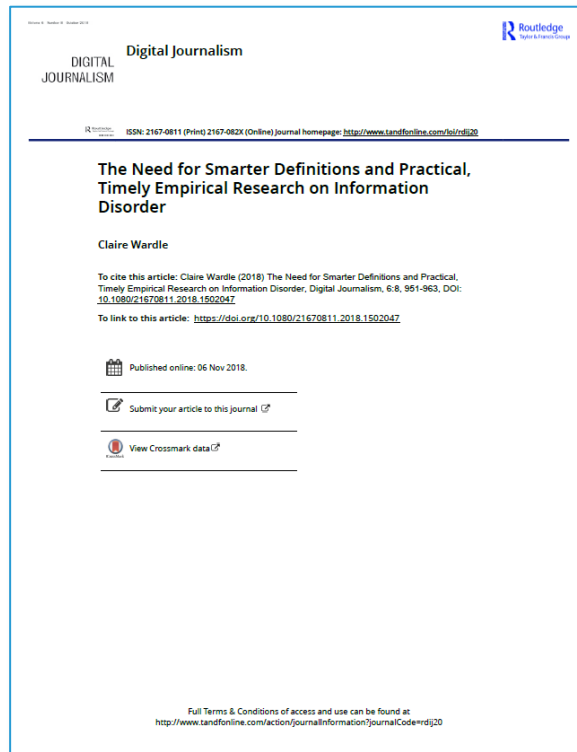


WARDLE,. *The Need for Smarter Definitions and Practical, Timely Empirical Research on Information Disorder*. **Digital Journalism** , 6, n. 8, 2018. 951-963.

1. *Sátira e Paródia*
2. *Link Falso*
3. *Conteúdo Enganoso*
4. *Contexto Falso*
5. *Falsa Autoria*
6. *Conteúdo Manipulado*
7. *Conteúdo Fabricado*



**Fake News: técnicas de desinformação**



WARDLE, C. The Need for Smarter Definitions and Practical, Timely Empirical Research on Information Disorder. *Digital Journalism*, 6, n. 8, 2018. 951-963.

1. **Sátira e Paródia:** Wardle (2018) considera que incluir a sátira aqui talvez seja surpreendente.
  - As pessoas muitas vezes não percebem, no entanto, que a sátira é na verdade uma chacota, especialmente quando estão lendo em isso em uma rede social.
  - De fato, em nosso projeto Crosscheck monitorando a eleição presidencial francesa, descobrimos que **as pessoas disseminam desinformação disfarçada de sátira, a fim de evitar verificações de fatos.**



***Fake News:***  
***técnicas de***  
***desinformação***

# 1. Sátira e Paródia

## MALUF se entrega à polícia



DUQUE DE CAXIAS — O candidato à sucessão presidencial, deputado federal, entregou-se à polícia...

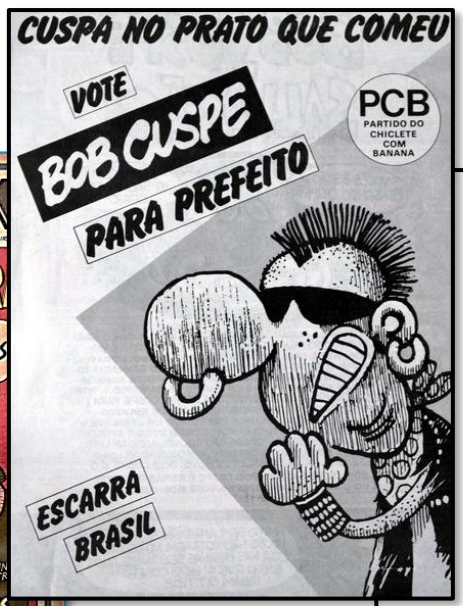
Planeta Diário



Casseta Popular



Pasquim



Angeli



Henfil



Fake News: técnicas de desinformação





WARDLE,. *The Need for Smarter Definitions and Practical, Timely Empirical Research on Information Disorder*. **Digital Journalism** , 6, n. 8, 2018. 951-963.

2. **Falsa Associação**: Uma conexão falsa ocorre quando os títulos, **recursos visuais ou legendas não são condizentes com o conteúdo de um vídeo ou artigo, por exemplo.**

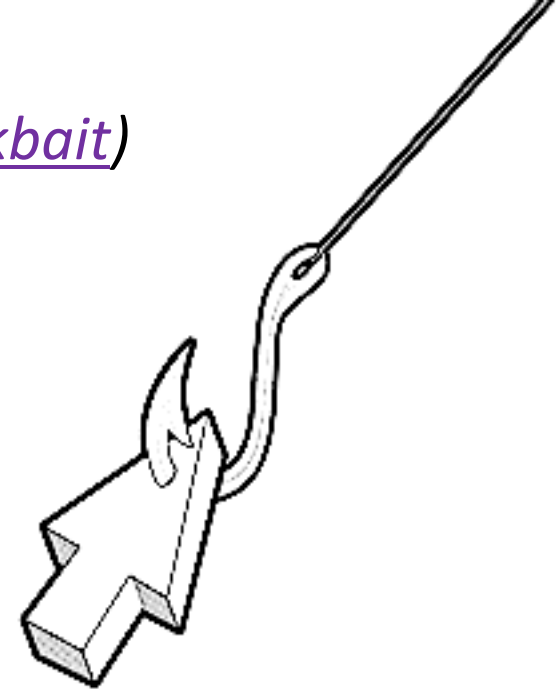
- O exemplo mais comum são os títulos **clickbait**, que estão se tornando mais populares.

Estratégia de divulgação online que usa títulos sensacionalistas para gerar mais cliques em um conteúdo (vídeo, notícia etc).

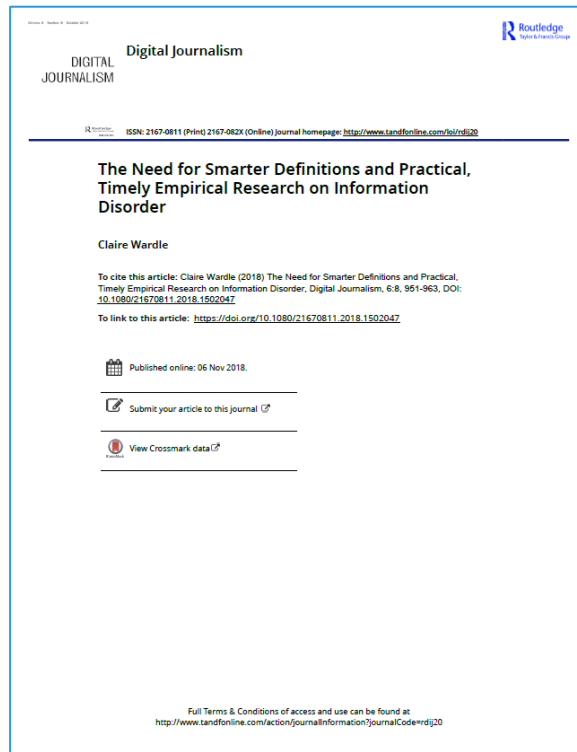


**Fake News**: técnicas de desinformação

## 2. Falsa Associação (clickbait)



*Fake News: técnicas  
de desinformação*



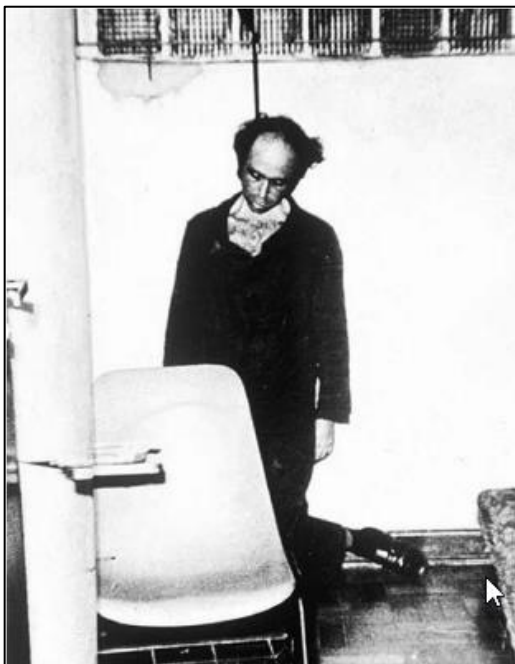
WARDLE,. *The Need for Smarter Definitions and Practical, Timely Empirical Research on Information Disorder*. **Digital Journalism** , 6, n. 8, 2018. 951-963.

### 3. Conteúdo enganoso: usado para enquadrar de forma imprecisa um problema ou um indivíduo.

- Recursos visuais são veículos particularmente poderosos para disseminar informações enganosas.
- Nossos cérebros processam imagens muito mais rápido do que texto.



**Fake News:** técnicas de desinformação



**Uma foto conta a verdadeira história**



**Fake News: técnicas de desinformação**

### 3. Conteúdo enganoso

## Sepultado o jornalista Wladimir Herzog

Um pequeno trecho da pomba de Castro Alves, "Navio Negreiro", dito por Antônio Daniels, presidente do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, foi a última homenagem prestada ao jornalista Wladimir Herzog, sepultado ontem, às 19 horas, no campo santo do Cemitério Israelita do Butantã. Wlado, como era conhecido, desempenhava as funções de diretor do Departamento de Jornalismo da TV Cultura e faleceu sábado, nas dependências do DOI — Departamento de Operações Internas do II Exército —, para onde havia se dirigido pela manhã para prestar declarações.

Seu corpo foi velado desde tarde de domingo no Hospital Albert Einstein, onde compareceu, pouco antes da saída de enterro, o cardeal D. Paulo Kardel Arns. Ontem, às 19

horas, chegou a mãe do morto. Pelos princípios da religião judaica, os cadáveres brasileiros, o suicida, é enterrado em quadras especiais. Os salmos cantados durante a cerimônia de enterro são diferentes. Wladimir, que segundo a nota oficial divulgada pelo Comando do II Exército, "foi encontrado morto, enforcado, tendo para isso se utilizado de uma trena de pino, na sala onde fora deixado", nas dependências do DOI, foi sepultado na quadra 24 do cemitério israelita do Butantã e não na 26 ou 27, onde são enterrados os suicidas. Não houve a declaração dos salmos. E nem havia rabino presente para officiar a cerimônia. Tarde não demora. "Por ordens superiores", mais de quinze minutos, apesar dos inúmeros apelos dos familiares presentes, para que se esperas-

são. Uma nota oficial do II Exército seria distribuída posteriormente. A família soube do fato através do presidente da TV-Cultura. E o IML forneceu o atestado de óbito, dando como causa da morte "afixação mecânica por enforcamento". Na sede do DOI, rua Thomas Carvalhal, 1000, em "hora ignorada".

No entanto, a família do jornalista foi informada que o corpo chegou ao IML às 17 horas de sábado. As 16 e 30 de domingo, o caixão fechado chegava ao Hospital Albert Einstein. A esposa de Wladimir tentou obter novo exame do corpo, mas não o conseguiu.

Desde a noite de domingo, compareceram ao velório centenas de jornalistas, professores da USP, intelectuais, parlamentares do MDB e amigos da família. Ali perceberam a presença de policiais à paisana, que mantinham uma vigilância discreta. O cardeal arcebispo de São Paulo, D. Paulo Kardel Arns, compareceu ao velório na manhã de ontem, acompanhado por outros sacerdotes, rezando sobre o caixão fechado. Os senadores Franco Montoro e Orestes Quércia, o deputado federal Ailton Soares, e os deputados estaduais Alberto Goldman, Robson Marinho, Horácio Ortiz e Del Rocco Amaral também foram ao velório.

A chegada do jornalista Paulo Sérgio Markun, que há 11 dias também estava preso no DOI, ao Hospital Albert Einstein provocou certa comoção entre os presentes. Ele chegou às 19 horas, acompanhado de sua esposa, Dileia Markun, que da mesma forma estivera presa durante alguns dias mas fora libertada na sexta-feira. Faltou, absente, Markun informou que ele e outros três jornalistas, seniores de Wladimir Herzog, haviam sido libertados para acompanhar o enterro: Anthony de Castro, George Duque Estrada e Rodolfo Konder, com o compromisso de retornarem à prisão no dia seguinte — hoje — às 8 horas.



Apesar de não ter havido tempo para comunicação à classe, grande número de jornalistas compareceu ao enterro de Wladimir Herzog

## Talento e vocação, que morrem cedo

Wladimir Herzog — ou Wlado, como os amigos lhe chamavam — construiu sua carreira jornalística no Estado de São Paulo, em 1958, depois de concluir o curso de Filosofia na USP. Sóbrio e às vezes intranquilo no trabalho, destacou-se logo como profissional de alto nível. Suas qualidades levaram-no a integrar a equipe de jornalistas que montou a sucursal do Estado em Brasília, nos primeiros meses de existência da nova Capital.

Sua vocação mais forte fora para o cinema e o telejornalismo. Filmarão mudar para o antigo Canal 9 de São Paulo, onde foi redator-secretário do "Show de Notícias", daquela emissora.

Depois vai para Londrina, onde vive três anos, trabalhando na BEC e aprimorando sua experiência profissional. De volta ao Brasil, trabalha na Revista "Visão", como editor cultural. Em 1972, vai para a TV-Cultura, como secretário do recém-lançado programa "Hora da Notícia". Agora exerce a direção do Departamento de Jornalismo daquela emissora.

Wladimir Herzog nasceu na Ingólevia, de onde fugiu ainda criança com seus pais para a Itália, perseguidos pelo nazismo. Depois veio para o Brasil onde cresceu, trabalhou, naturalizou-se e morreu. Deixa a mulher, Clarice, e dois filhos: Ivo, 9 anos, e André, 7.

## Prisão

Wladimir Herzog foi procurado na sexta-feira, dia 24, às 21 e 30, em seu local de trabalho na TV-Cultura, por agentes de segurança com ordens de levá-lo para o DOI. Houve interferência da direção da empresa e de colegas de trabalho, sendo que os agentes, depois de consultarem seus superiores, comunicaram que o jornalista deveria comparecer no dia seguinte àquela repartição do II Exército.

As primeiras horas da noite de sábado as autoridades de segurança informaram que o jornalista se suicidara na pri-

mento Paulo Kardel Arns, compareceu ao velório na manhã de ontem, acompanhado por outros sacerdotes, rezando sobre o caixão fechado. Os senadores Franco Montoro e Orestes Quércia, o deputado federal Ailton Soares, e os deputados estaduais Alberto Goldman, Robson Marinho, Horácio Ortiz e Del Rocco Amaral também foram ao velório.

A chegada do jornalista Paulo Sérgio Markun, que há 11 dias também estava preso no DOI, ao Hospital Albert Einstein provocou certa comoção entre os presentes. Ele chegou às 19 horas, acompanhado de sua esposa, Dileia Markun, que da mesma forma estivera presa durante alguns dias mas fora libertada na sexta-feira. Faltou, absente, Markun informou que ele e outros três jornalistas, seniores de Wladimir Herzog, haviam sido libertados para acompanhar o enterro: Anthony de Castro, George Duque Estrada e Rodolfo Konder, com o compromisso de retornarem à prisão no dia seguinte — hoje — às 8 horas.

### 3. Conteúdo enganoso

DOMINGO - 3 DE MAIO DE 1981

O ESTADO DE S. PAULO — 2

## Ministro garante rigor na apuração do atentado

O ministro Délio Jardim de Mattos, da Aeronáutica, reafirmou ontem que a explosão de uma bomba ocorrida na noite de quinta-feira no Rio de Janeiro e que provocou a morte de um sargento do Exército e ferimentos graves em um capitão, "não afeta a abertura política e será apurada com o máximo rigor pelo governo". O capitão Wilson Luiz Machado, ferido na explosão, continua internado em estado grave no Hospital Miguel Couto e o corpo do sargento Guilherme Pereira do Rosário foi sepultado na sexta-feira, no Rio de Janeiro. Ontem, em Brasília, o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, disse que "até que haja informações mais completas sobre o caso não haverá nenhuma declaração do governo".



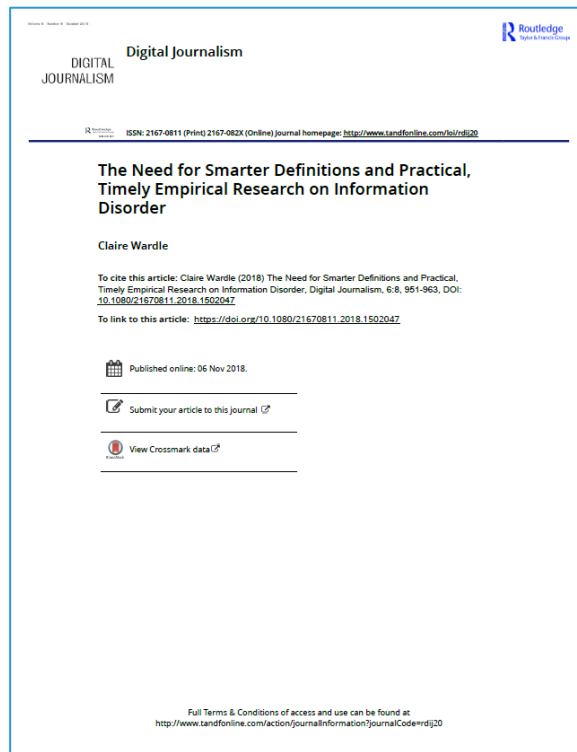
A bomba explodiu no interior do "Puma" dos militares. O gal. Gentil foi ao enterro do sargento

Com o tempo, a afirmação do ministro da Aeronáutica mostrou-se enganosa.

A apuração foi feita mas, ninguém foi condenado.



**Fake News:** técnicas de desinformação

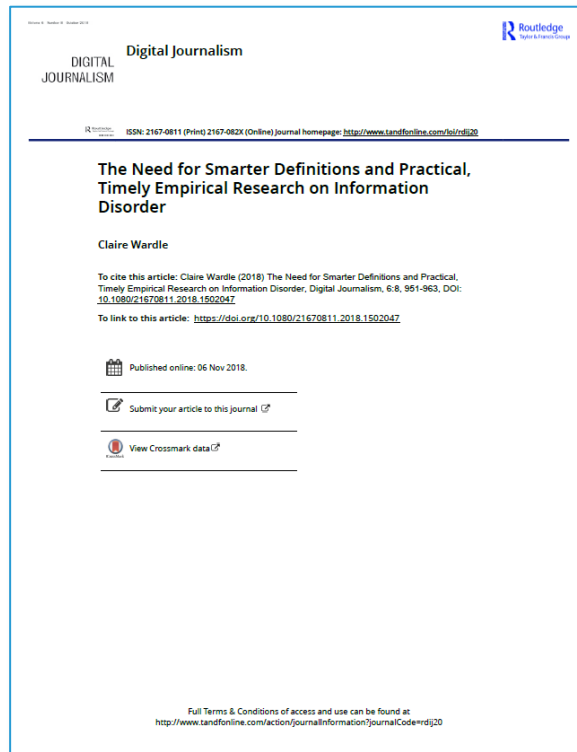


WARDLE,. *The Need for Smarter Definitions and Practical, Timely Empirical Research on Information Disorder*. **Digital Journalism** , 6, n. 8, 2018. 951-963.

4. **Contexto Falso:** o **conteúdo** preciso **circula fora de seu contexto original**, enganando o leitor.
- Por exemplo, uma proposta apresentada a um grupo específico, para análise, é divulgada ao público em geral como algo que será **efetivamente realizado**.
  - Utilizada, por exemplo, para “queimar” um político quando uma **proposta de circulação restrita (não analisada ou não aprovada)** é divulgada como sendo o que **de fato será executado**.



**Fake News:** técnicas de desinformação



WARDLE,. *The Need for Smarter Definitions and Practical, Timely Empirical Research on Information Disorder*. **Digital Journalism** , 6, n. 8, 2018. 951-963.

5. **Autoria Falsa:** jornalistas costumam ver suas assinaturas ao lado de **artigos que não escreveram. Logotipos de organizações** são usados em vídeos e imagens que não criaram.



**Fake News:** técnicas de desinformação

## 5. Autoria Falsa

Edição do dia 29/11/2011  
29/11/2011 08h57 - Atualizado em 29/11/2011 09h24

### Falsas citações, atribuídas a grandes autores, circulam na internet

Não adianta escrever o texto e depois assinar. Na internet, a autoria se dissolve e se transforma. As palavras de um viram as palavras de todos.

*“Eu nunca escrevi, por exemplo, uma lista de provérbios que correm pela internet que já começa errada pelo título. Vem lá: ‘Direto do professor Pascoale’, com ‘C’ e ‘O’. Eu sou Pasquale, nome italiano, com ‘QU’. Pegam-se provérbios consagrados e clássicos, alguns deles universais. ‘Quem tem boca vai a Roma’, por exemplo, é um provérbio que existe em outras línguas, com algumas adaptações, mas com o mesmo sentido. Na internet, está lá: ‘Quem tem boca vaia Roma’, do verbo vaiaar”, revela o **professor Pasquale Cipro Neto**.*

Até o nome do “autor” está errado.



**Fake News:** técnicas de desinformação



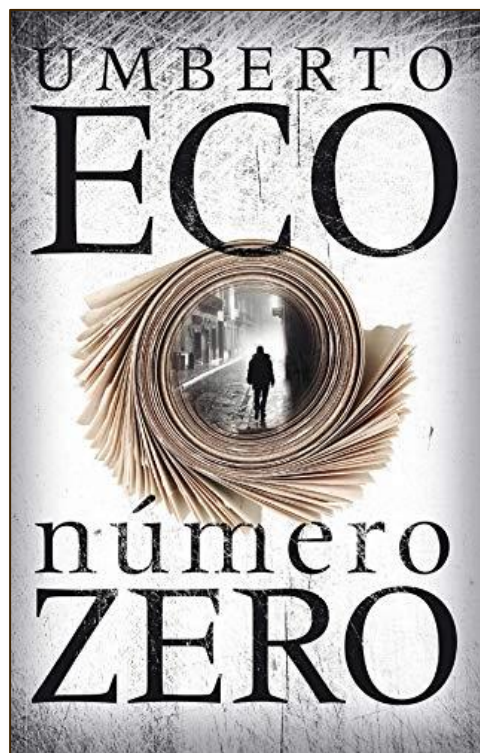


6. **Conteúdo Manipulado:** conteúdo genuíno é manipulado para enganar. Isso geralmente envolve duas imagens ou dois **textos genuínos** são **apresentadas em conjunto** para **induzir** (ou fomentar) **uma falsa ideia**.

WARDLE,. *The Need for Smarter Definitions and Practical, Timely Empirical Research on Information Disorder*. **Digital Journalism** , 6, n. 8, 2018. 951-963.



**Fake News:** técnicas de desinformação



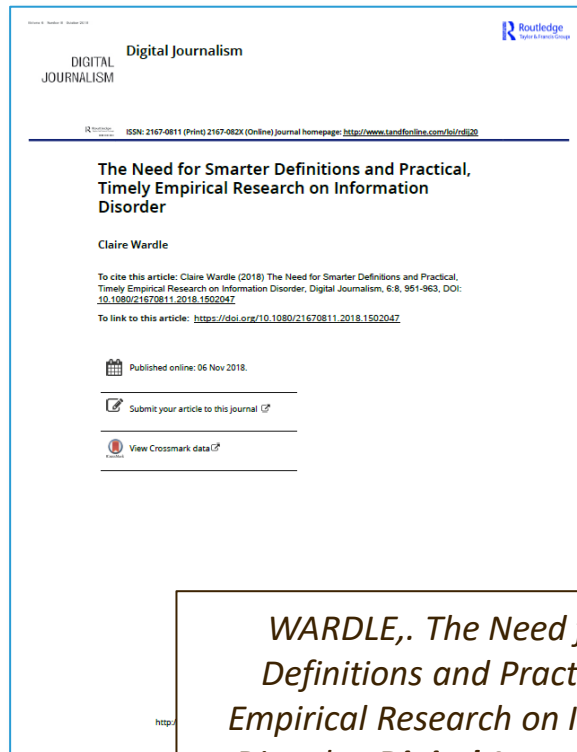
ECO, U. *Número Zero*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2015.



**Fake News:** técnicas de desinformação

## 6. Conteúdo Manipulado

- Por exemplo, Umberto Eco em “Número Zero” escreveu:
- “Não são as notícias que fazem o jornal, e sim o jornal que faz as notícias. ... E saber pôr juntas quatro notícias diferentes significa propor ao leitor uma quinta notícia. ... se estamos falando de um operário **calabrês**, de um **aposentado** de **Matera** [sul], de um **jornaleiro** de **Foggia** [sul] e de um **pedreiro** de **Palermo** [sul], **então se cria uma preocupação em torno da criminalidade do sul, e isso é notícia...**”
- “Somos um jornal publicado em Milão, não na **Catânia** [Sicília], e precisamos levar em conta a **sensibilidade do leitor milanês**”.
- **Obs.: os italianos do norte (Milão, por exemplo) tendem a ser preconceituosos com os italianos do sul (Sicília, p. ex.). O que Umberto Eco procura demonstrar é que o agrupamento de notícias pode “pegar carona” nesse preconceito e reforçá-lo.**



WARDLE, . *The Need for Smarter Definitions and Practical, Timely Empirical Research on Information Disorder*. **Digital Journalism** , 6, n. 8, 2018. 951-963.

7. **Conteúdo fabricado:** pode ser textual ou visual. Por exemplo, um “site de notícias” falsas publicou um artigo sugerindo que o Papa havia endossado Donald Trump.



**Fake News:** técnicas de desinformação



Quando a internet começou a crescer na década de 1990, os teóricos da internet proclamaram que o mundo em rede levaria a uma onda do que chamaram de “*desintermediação*”.

SINGER, P. W.; BROOKING, E. T.

**LikeWar - The Weaponization of Social Media.** Boston: Eamon Dolan/Houghton Mifflin Harcourt, 2018.

... a ideia da “desintermediação” fez emergir uma comunicação política apoiada no desprezo pelo jornalismo profissional e pelas organizações mediadoras antes presentes ...

No seu cerne reside a ideia de que políticos estariam passando a se conectar diretamente com as suas bases, contornando as *instituições de mediação responsáveis pela checagem das informações, pela ética jornalística e seus protocolos.*



CRUZ, F. B. *Fake News Definem Uma Eleição?* In: BARBOSA, M. *Pós-verdade e fake news - Reflexões sobre a guerra de narrativas.* Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2020.

**Será que renunciaremos à mediação?**

**Mas, quem programa o algoritmo dos serviços de busca?**

**Como ficou a checagem das informações?**

**A verdade é que somos constantemente mediados (seja por pessoas, algoritmos ou sistemas), mas pensamos que não!**

**Fake News:**  
*reflexões finais e necessárias*





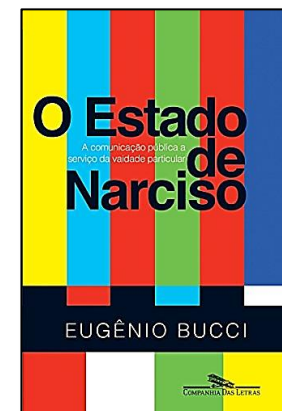
Pessoas mal-intencionadas ainda faturam com a mentira travestida de jornalismo porque as regras dessa nova indústria digital permitem isso.

A mentira é fácil de produzir – é barata – e desperta o furor das audiências.

Têm – sempre – o propósito de lesar os direitos do público, levando-o a adotar decisões contrárias àquelas que tomaria se conhecesse a verdade dos fatos.

BUCCI, E. *News Não São Fake – E Fake News Não São News*. In: BARBOSA, M. *Pós-verdade e fake news - Reflexões sobre a guerra de narrativas*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2020.

No imaginário dos gabinetes de todas as instâncias do Poder Executivo - todas mesmo é bom saber -, governar é travar o combate das palavras e das imagens. O inimigo de costume é a imprensa, naturalmente.



BUCCI, E. *O Estado de Narciso: A comunicação pública a serviço da verdade particular*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



**Fake News:**  
reflexões finais  
e necessárias

**A mentira é fácil de  
produzir e gera lucro  
(político e/ou financeiro).**